

## **OS MOAIS DA ILHA DE PÁSCOA**

Tanto quanto a imensidão incomensurável do mar, em que o horizonte de água confunde-se com o horizonte celeste em uma só linha, as modernas e grandiosas obras de engenharia impressionam-me e me fazem pensar até que ponto poderemos ainda chegar. Quando pela primeira vez passei pela espetacular Ponte Rio-Niteroi, encantei-me com sua extensão e beleza arquitetônica. E agora, depois de haver subido e descido inúmeras vezes a Serra dos Tamoios, em viagens da capital do Estado para o litoral, não imaginava que tantos túneis pudessem ser abertos e pontilhões construídos sem provocar maiores danos à exuberante Mata Atlântica. Foi o mesmo questionamento que frequentemente eu fazia quanto às famosas pirâmides egípcias. Como, perguntava a mim mesmo, os pesados blocos de pedra puderam ser levados ao pico das pirâmides? Quantas vidas foram consumidas e quanto tempo foi gasto para tão somente servirem de túmulos aos soberbos faraós? Há alguns dias, um artigo de jornal despertou minha curiosidade a respeito dos moais, ou seja, as famosas estátuas da Ilha de Páscoa, tão distante e isolada que se encontra dos modernos centros civilizados, em pleno Oceano Pacífico.

Cerca de novecentos e cinquenta moais já foram descobertos na Ilha de Rapa Nui, que é o outro nome da Ilha de Páscoa, mas somente algumas, de grande porte, estão ao longo da costa. Construídos de pedra monolítica entre os séculos XIII e XVIII, e pesando quase cem toneladas as maiores, representam ancestrais elevados pela crença do povo à categoria de deuses. Já se sabe que as estátuas foram possivelmente talhadas em pedreira do interior do extinto vulcão Rano Raraku, onde ainda se encontram algumas delas. O que não se sabe é se foram abandonadas ou levadas de propósito ao longo da costa, em

local bem visível. E ainda, como foram transportadas por vários quilômetros, sendo bastante pesadas e ainda mais em terreno acidentado.

Agora, conforme publicado pela revista *The Journal of Archeological Science*, cientistas formularam hipótese que entendem plausível para o deslocamento daquelas grandes e pesadas estátuas. Teriam sido elas, depois de presas pela cabeça, balançadas de um lado e de outro, avançando gradativamente pelo caminho traçado. Indício desse procedimento é que suas bases são mais largas, como para dar-lhes maior sustentação, além de encontrarem-se um pouco inclinadas para frente. Será mesmo que foi desvendado o mistério das famosas estátuas da Ilha de Páscoa? Não seria mais plausível que tenham sido excepcionalmente talhadas ali mesmo, ao longo da costa?

Confesso que para mim o mistério continua. Acho pouco provável a hipótese formulada pelos cientistas. Mas isso não me impede de considerar extraordinária a obra de engenharia que as construiu e as pôs ou deslocou para o local em que estão, ainda mais considerando-se que na época em que foram esculpidas não havia sequer guindastes que pudessem erguer as enormes e pesadas estátuas.

Erasmus também partilha da mesma opinião. Quando conversamos sobre as grandes e modernas obras de engenharia, ele fez referência ao túnel subaquático que liga a França à Inglaterra e que permite a travessia do Canal da Mancha em pouco tempo, muito diferente de quando, há várias décadas, fiz o percurso de Calais a Dover em pequeno barco de passageiros.

No decorrer da conversa com Erasmus, lembrei-me de que também aqui no Brasil em breve será inaugurada ligação subaquática entre o continente e a cidade turística do Guarujá.

**Em matéria de projetos grandiosos e espetaculares não ficamos atrás de nenhuma nação.**

**“Contudo”, complementou Erasmo, “mais importante que as obras materiais são as do espírito, que é imortal e sobretudo não podem ser corroídas pela ferrugem, nem comidas pelas traças”.**

**Como percebem as pessoas que me leem, Erasmo não perde oportunidade para manifestar sua espiritualidade. Será que adianta mesmo essa insistência? Ou a maioria da população faz ouvidos moucos para ela?**

**Viganó**

**darly.vigano@gmail.com**